



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEED**
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

PABLO VAN LEER GOMES MARÇAL E SOUSA JÚNIOR

CAPITÃES DA AREIA:

Da opressão à liberdade

**GOIÂNIA
2025**

PABLO VAN LEER GOMES MARÇAL E SOUSA JÚNIOR

CAPITÃES DA AREIA:

Da opressão à liberdade

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes

Orientadora: Professora Dra. Vivianne Fleury de Faria

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Júnior, Pablo Van Leer Gomes Marçal e Sousa
CAPITÃES DA AREIA: Da opressão à liberdade. [manuscrito] /
Pablo Van Leer Gomes Marçal e Sousa Júnior. - 2025.
XXXIX, 39 f.

Orientador: Profa. Dra. Vivianne Fleury de Faria.
Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de
Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa
de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia,
2025.
Anexos. Apêndice.

1. Ensino de Literatura. 2. Formação de leitor literário. 3. Romance.
4. Capitães da areia. I. Faria, Vivianne Fleury de, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, às 14h, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada Capitães da Areia: uma proposta de leitura do romance de Jorge Amado em sala de aula” e do Produto Educacional intitulado “CAPITÃES DA AREIA: Da opressão à liberdade” pelo discente **PABLO VAN LEER GOMES MARÇAL E SOUSA JÚNIOR** como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados APROVADOS.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Vivianne Fleury de Faria (PPGEeb/CEPAE/UFG) – presidente,

Prof. Dr. Rogério Max Canedo (FL/UFG) – membro externo,

Prof. Dr. Alexandre Simões Pilati (UNB) – membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Vivianne Fleury De Faria, Professor do Magistério Superior**, em 01/07/2025, às 13:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Max Canedo Silva, Professor do Magistério Superior**, em 01/07/2025, às 17:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Simões Pilati, Usuário Externo**, em 02/07/2025, às 10:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5458794** e o código CRC **67CDEEFE**.

Referência: Processo nº 23070.032166/2025-23

SEI nº 5458794

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de produto (mídias educacionais, tais como: vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins;

Especificação: Blog

DIVULGAÇÃO

- () Filme
 () Hipertexto
 () Impresso
 (x) Meio digital
 () Meio Magnético
 () Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Blog literário voltado à mediação da leitura do romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, destinado a professores que ensinam Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O produto visa fomentar a leitura crítica, a fruição estética e a autoria estudantil por meio do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta

- () **Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- (x) **Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
- () **Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional

- ☒ Ensino
☐ Aprendizagem
☐ Econômico
☐ Saúde
☐ Social
☐ Ambiental
☐ Científico

O impacto do Produto Educacional é

(x) Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

() Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) **em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores** (inicial, continuada, cursos etc.)?

☒ Sim ☐ Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação

O produto educacional foi vivenciado com 19 estudantes, de dois 9ºs anos do Ensino Fundamental, da Escola da Rede Federal, unidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás (UFG), intitulada Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). A vivência teve duração de 10 horas.

REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?

☒ Sim ☐ Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

☐ Local ☐ Regional ☒ Nacional ☐ Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui

() **Alta complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

(x) **Média complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

() **Baixa complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

() **Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

() **Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

(x) **Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

() **Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

() Sim (x) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

() Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

() Cooperação com outra instituição

() Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

☒ Sim ☐ Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

☒ Licença Creative Commons

☐ Domínio de Internet

☐ Patente

☐ Outro. Especifique:

Informe o código de registro: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/br/>

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

☐ Sim ☒ Não

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado em comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

☐ Sim ☒ Não

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

☐ Sim ☒ Não

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma EduCAPES com acesso disponível no link: http://XXXXXX
Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG) (https://repositorio.bc.ufg.br/tede/).
Outras formas de acesso: www.capitaesdaareia.com.br

Júnior, Pablo Van Leer Gomes Marçal e Sousa. **CAPITÃES DA AREIA:** Da opressão à liberdade 2025. 39 f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

O presente produto educacional, em forma de blog desenvolvido durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, entre os anos de 2023 e 2024, cujo produto final é a dissertação intitulada “*Capitães da Areia: uma proposta de leitura do romance de Jorge Amado em sala de aula.*”, consiste na criação e aplicação de um blog literário voltado à mediação da leitura do romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. O blog, disponível em meio digital, foi concebido como ambiente colaborativo de autoria, interpretação e fruição estética, integrando-se à sequência didática aplicada aos estudantes das turmas de 9ºs anos do Ensino Fundamental do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (UFG). A proposta articula as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ao ensino de literatura, promovendo uma abordagem crítica e dialógica, que valoriza a escuta, a argumentação e a autoria discente. As atividades desenvolvidas incluíram discussões temáticas, enquetes interpretativas e produções escritas mediadas pela obra literária, ampliando o espaço da leitura para além do suporte impresso e favorecendo práticas escolares centradas no protagonismo estudantil. Fundamentado teoricamente em autores como Antonio Candido (1995), Paulo Freire (1996), Tzvetan Todorov (2008), Italo Calvino (2007), Bacich; José Moran (2018) entre outros. O produto busca reafirmar o papel da literatura na formação de leitores éticos, críticos e engajados, ao mesmo tempo em que contribui para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras, baseadas em metodologias ativas. A repercussão do blog, que ultrapassou o espaço escolar e foi acessado em diversos países, confirma sua relevância como recurso pedagógico replicável e formativo.

Palavras-Chave: Ensino de Literatura. Formação de leitor literário. Romance. Capitães da Areia.

SUMÁRIO

Introdução	12
1. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em sala de aula.....	14
2. Blog literário em sala de aula	17
3. Considerações finais	34
4. Referências	36
5. Apêndice: sequência didática.	37

Introdução

O presente produto educacional foi concebido como resultado da pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal de Goiás (UFG) e tem como objetivo principal contribuir para a formação do leitor literário no contexto escolar, por meio da articulação entre leitura crítica, mediação docente e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A proposta central consistiu na criação e aplicação de um blog literário, desenvolvido a partir da leitura do romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, com estudantes dos 9º anos A e B do Ensino Fundamental. O blog se configura como espaço de fruição estética, autoria estudantil e ampliação dos sentidos construídos em sala de aula ao longo da intervenção pedagógica.

A fundamentação teórica deste trabalho parte da concepção de literatura como direito humano, conforme defendido por Antonio Candido (1995), e da leitura como prática emancipatória, à luz das contribuições de Paulo Freire (1996), Tzvetan Todorov (2008) e Italo Calvino (2007). A inserção das TDIC, por sua vez, está ancorada nos estudos de José Manuel Moran (2018) e Vani Kenski (2012), que compreendem as tecnologias como recursos formativos capazes de promover a autonomia, a colaboração e o protagonismo dos estudantes, desde que inseridas em práticas pedagógicas intencionalmente estruturadas. Nesse sentido, o blog não é tratado como ferramenta acessória, mas como ambiente de mediação simbólica, onde a leitura do romance é reelaborada por meio da produção de textos, enquetes, comentários e debates mediados pelo professor.

A incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino de Língua Portuguesa não se configura apenas como adequação às exigências contemporâneas da cultura digital, mas como potencial estético e formativo na constituição de sujeitos leitores. No contexto desta pesquisa, o uso do blog como ferramenta pedagógica de mediação literária revelou-se particularmente eficaz por sua capacidade de ressignificar o espaço de leitura, deslocando-o do suporte impresso para o ambiente digital, sem que se perdesse o vínculo com a profundidade crítica e estética da obra literária. As TDIC, quando integradas a uma metodologia sensível e crítica, como a proposta nesta dissertação, não operam como simples adereços técnicos. Ao contrário, tornam-se estratégias de escuta, produção e circulação da palavra do aluno, permitindo que a leitura se converta em experiência interativa, dialógica e esteticamente situada.

O blog *Capitães da Areia: da opressão à liberdade* tornou possível a emergência de vozes discentes que, em abordagens tradicionais de leitura, poderiam permanecer silenciadas. Nesse ambiente virtual, os estudantes foram convidados a interpretar, comentar, escrever e votar, favorecendo a fruição e a autoria como práticas escolares legítimas. O processo de construção do produto envolveu o planejamento e a aplicação de uma sequência didática de sete encontros, descrita na seção final deste documento, que incluiu leitura orientada da obra, exibição do filme homônimo, rodas de conversa, atividades escritas e, por fim, a interação dos alunos com o blog criado especialmente para o projeto. O site (<https://capitaesdaareia.com.br/>) reúne textos produzidos pelos estudantes, votações temáticas, resenhas, comentários e recursos multimodais que permitiram a continuidade da experiência literária fora do espaço físico da sala de aula.

A proposta alinha-se à concepção de leitura como prática humanizadora e libertadora, reiterada por Candido e Freire, e incorpora os pressupostos de Calvino sobre a importância da leitura dos clássicos. Ao conjugar literatura e tecnologia, o produto amplia os sentidos da leitura literária no espaço escolar, possibilitando ao aluno que se torne sujeito ativo do processo e estimula, de maneira concreta, a fruição literária como direito e experiência de formação crítica.

1. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em sala de aula.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) passaram a ser incorporadas às práticas pedagógicas, no contexto brasileiro, a partir do início do século XXI, especialmente com a implantação dos laboratórios de informática nas escolas públicas e privadas. Esse movimento, inicialmente marcado por iniciativas pontuais e estruturadas de forma verticalizada muitas vezes alheias à realidade pedagógica cotidiana, foi se intensificando à medida que o acesso às tecnologias se tornou mais amplo entre os estudantes, sobretudo a partir da popularização da internet e de dispositivos móveis como smartphones e tablets.

Com o advento das redes sociais, plataformas de vídeo, blogs e ambientes virtuais de aprendizagem, o meio digital deixou de ser apenas um recurso complementar para se constituir como uma das possíveis metodologias ativas disponíveis aos docentes em suas práticas de ensino. Nesse novo cenário, o papel do professor passa a demandar não apenas domínio técnico-operacional dessas ferramentas, mas também uma reflexão crítica sobre seu uso pedagógico, a fim de evitar que o digital se torne mero ornamento ou recurso de distração.

Assim, as TDIC transformaram-se em instrumentos potencializadores de novas formas de leitura, escrita, produção de conhecimento e interação entre os sujeitos da aprendizagem. Entretanto, é necessário destacar que essa incorporação não se dá de maneira homogênea, pois as desigualdades estruturais que marcam o sistema educacional brasileiro também se refletem no acesso e no uso das tecnologias em sala de aula. Deste modo, o meio digital deve ser compreendido não apenas como um suporte técnico, mas como um campo simbólico que exige mediação pedagógica qualificada, capaz de articular criticamente as potencialidades tecnológicas aos objetivos formativos da escola contemporânea.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) representam um conjunto de recursos tecnológicos que, por meio de dispositivos, softwares e plataformas midiáticas, conectam diferentes espaços e pessoas em uma mesma rede. Essa interligação não só otimiza a comunicação entre indivíduos, como também expande as funcionalidades já oferecidas pelos avanços tecnológicos, ampliando oportunidades e transformando a maneira como interagimos e realizamos tarefas no cotidiano.

A professora e pesquisadora Vani Moreira Kenski, em sua obra intitulada *Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação* (2012), apresenta contribuições significativas para a compreensão do papel da tecnologia na educação contemporânea. Para a autora:

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologias. (Kenski, 2012, p. 15)

A compreensão de que as tecnologias são tão antigas quanto a própria espécie humana, conforme afirma Kenski, evidencia que a relação entre humanidade e técnica é constitutiva e histórica. A engenhosidade humana, manifestada por meio do raciocínio e da criação, sempre esteve implicada na transformação da realidade e na produção de soluções para os desafios da existência. Nesse sentido, a tecnologia deve ser compreendida não apenas como aparato digital, mas como expressão do desenvolvimento cultural e cognitivo dos sujeitos ao longo do tempo.

O recurso tecnológico, quando utilizado com intencionalidade crítica e sensibilidade formativa, pode operar como instrumento de emancipação intelectual e subjetiva. Nesse contexto, o uso de ferramentas digitais, como o blog literário aqui proposto, não se reduz a uma inovação técnica, mas assume uma função educativa essencial, pois amplia os modos de dizer, de ler e de interpretar o mundo, potencializando a experiência formativa dos estudantes. Ao examinarmos a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), Acerca da competência geral 5 que estabelece que os estudantes devem desenvolver a capacidade de:

[...] compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

Dessa forma, compreendemos que essa competência reforça a importância de integrar as tecnologias digitais no processo educativo, indo além do uso instrumental para promover uma postura ativa, crítica e criativa por parte dos alunos. A proposta vai ao encontro da hibridização do ensino, que combina diferentes metodologias, espaços e recursos tanto presenciais quanto digitais para tornar a aprendizagem mais dinâmica e conectada com as demandas do século XXI.

No contexto deste produto educacional, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) está articulado a abordagens pedagógicas que favorecem a participação ativa do estudante. Essas abordagens contrastam com práticas tradicionais de ensino, nas quais o discente assume um papel passivo diante do saber e o docente exerce sua autoridade de maneira verticalizada e transmissiva. Em contraposição, o que se convencionou chamar na contemporaneidade de "metodologias ativas" caracteriza-se justamente pela:

inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida[s] por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do

aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem (Bacich; Moran, 2018, p. 25)

Desse modo, a proposta do blog literário configura-se como uma metodologia ativa, na qual o estudante assume um papel protagonista na construção do conhecimento, desenvolvendo-se de forma colaborativa em um ambiente virtual. Trata-se, portanto, não apenas de uma experiência pedagógica enriquecedora, mas também de uma estratégia inovadora que contribui significativamente para a formação de alunos alinhados às exigências contemporâneas do letramento digital. Ao interagir com as ferramentas tecnológicas, produzir textos autorais e dialogar com seus pares em um espaço público de circulação de ideias, o estudante amplia suas competências comunicativas, reflexivas e críticas, apropriando-se de linguagens multimodais e consolidando aprendizagens que transcendem o espaço físico da sala de aula.

Nesse sentido, a interação entre aluno e professor passa a ser compreendida como elemento essencial para a construção do conhecimento, sobretudo em propostas pedagógicas que privilegiam metodologias ativas. Tal concepção encontra respaldo na reflexão de Bacich; Moran ao afirmar que “toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação” (Bacich; Moran, 2018, p. 3). Assim, o processo de aprendizagem demanda envolvimento cognitivo e emocional de ambas as partes, rompendo com a lógica passiva e reprodutora do ensino tradicional. Portanto, essa perspectiva reafirma a importância de práticas educativas que mobilizem os estudantes não apenas como receptores de conteúdo, mas como sujeitos que interpretam, significam e transformam o conhecimento em diálogo com o outro e com o mundo.

2. Blog literário em sala de aula

O blog literário intitulado *Capitães da Areia: Da opressão à liberdade* foi desenvolvido durante os meses de dezembro de 2023 e janeiro de 2024, estando disponível no endereço eletrônico: www.capitaesdaareia.com.br. Sua concepção partiu diretamente da sequência didática elaborada para esta intervenção pedagógica, incorporando, de maneira orgânica, as experiências de leitura realizadas pelos estudantes, bem como os principais temas debatidos ao longo das aulas.

Os participantes da pesquisa tiveram acesso à plataforma por meio do ambiente virtual de aprendizagem *Google Classroom*. Por meio desse canal, foi disponibilizado o link de acesso ao blog, permitindo que os alunos realizassem visitas, sugerissem modificações, registrassem suas opiniões e interagissem com os colegas da turma em um espaço digital compartilhado.

A estrutura do blog contempla cinco seções principais: uma página inicial de apresentação do projeto, uma página de contato destinada à comunicação com o autor, uma seção dedicada à biografia de Jorge Amado, uma página de apresentação do autor do blog e, por fim, a seção do blog propriamente dita. Nesta última, as publicações estão organizadas em três partes, seguindo a mesma divisão utilizada na leitura coletiva da obra em sala de aula, o que possibilita uma continuidade interpretativa entre os encontros presenciais e a experiência de leitura no ambiente virtual.

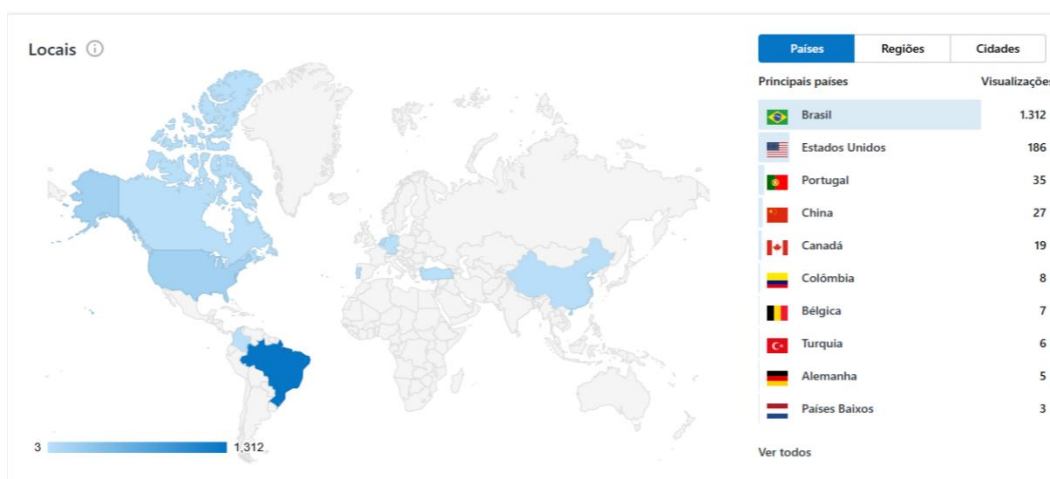
A abrangência deste produto educacional teve, inicialmente, como público-alvo a comunidade escolar brasileira, em especial estudantes, professores e interessados em práticas pedagógicas mediadas pela leitura literária. No entanto, conforme demonstram as estatísticas de acesso ao blog, seu alcance extrapolou as fronteiras nacionais, evidenciando o interesse global por iniciativas educacionais dessa natureza, que aliam tecnologia, literatura e práticas críticas de leitura.

Os dados de visualização revelam que, além dos acessos provenientes do Brasil, que somaram 1.312 visualizações, o blog também foi acessado por usuários de diversos outros países. Os Estados Unidos registraram 186 acessos, seguidos por Portugal com 35 acessos, China com 27, Canadá com 19, Colômbia com 8, Bélgica com 7, Alemanha com 5, Turquia e Países Baixos com 3 acessos cada. Houve ainda visualizações isoladas oriundas de outras localidades, o que comprova a circulação internacional do conteúdo e reforça a relevância do blog como recurso pedagógico com potencial de alcance global.

Esse panorama aponta não apenas para o êxito da proposta em termos de difusão e visibilidade, mas também para a crescente demanda por produtos educacionais digitais que

abordem a literatura brasileira sob uma perspectiva crítica, acessível e colaborativa. Tais dados validam a pertinência da intervenção proposta e reforçam a importância de se investir em metodologias ativas que dialoguem com as tecnologias digitais de informação e comunicação, ampliando o acesso ao conhecimento literário e promovendo uma formação cidadã e multicultural.

Gráfico 1 – Estatísticas de acesso:



Fonte: Estatísticas de acesso *Word Press* – 2025.

O primeiro tópico de discussão disponibilizado no blog recebeu o título “Temas presentes no romance *Capitães da Areia*” e contou com um total de 16 respostas registradas. Embora o grupo tenha sido composto por 19 alunos participantes da intervenção, apenas 16 manifestaram-se por meio do ambiente virtual, pois três dos estudantes não realizaram o registro de sua contribuição.

Para nortear as postagens dos alunos, foram sugeridos temas que estiveram em destaque durante as discussões em sala de aula, quais sejam: abandono infantil, violência, desigualdade social, violência de gênero e sincretismo religioso. A pergunta orientadora formulada para o debate foi a seguinte: “*Sobre os temas mencionados, o que podemos dizer? Argumente a respeito do seu ponto de vista e, se possível, fundamente sua resposta com algum trecho do romance.*”

Gráfico –2: Tópico “Temas presentes no romance “*Capitães da Areia*”

Temas presentes no romance “Capitães da Areia”

Published by Pablo Van Leer on 23 de janeiro de 2024



- Abandono infantil;
- Violência;
- Desigualdade social;
- Violência de Gênero;
- Sincretismo religioso

Sobre os temas mencionados, o que podemos dizer sobre? argumente sobre seu ponto de vista e se possível fundamente sua resposta com algum trecho do livro.

Fonte: Blog literário

Essa proposta visou estimular a reflexão crítica dos estudantes sobre as múltiplas dimensões presentes no texto literário, bem como incentivá-los a estabelecer conexões entre as temáticas exploradas no romance e sua própria interpretação do enredo, respaldada em evidências textuais. Dessa forma, buscou-se fomentar não apenas o desenvolvimento da competência interpretativa, mas também a habilidade de argumentação fundamentada em elementos concretos da obra literária.

16 respostas para “Temas presentes no romance “Capitães da Areia”.

Resposta aluno 1:

1.

“Capitães da Areia” de Jorge Amado aborda questões sociais como abandono infantil, violência, desigualdade social, violência de gênero e sincretismo religioso. A obra critica o descuido da sociedade em relação às crianças abandonadas, expõe as desigualdades sociais, destaca a violência sofrida pelas crianças nas ruas e explora a diversidade cultural e religiosa do Brasil.

Depois de estudarmos a obra e observarmos a crítica que ela faz, minha opinião referente a cada tema é:

Abandono infantil: Eu acho que os órgãos públicos devem investir em políticas públicas para prevenção e combate ao abandono infantil, priorizando assistência social e educação.

Pelo o que vimos na literatura “Capitães da areia”, vimos que o Reformatório, um lugar que serviria para abrigar/ajudar as crianças abandonadas, não ajuda essas crianças e sim as deixam revoltadas preferindo mais a liberdade de estar nas ruas. Uma parte da obra que justifica isso é: “...O

padre José Pedro sabia que não podia acenar com o reformatório àquelas crianças. Ele conhecia demais as leis do reformatório, as escritas e as que cumpriam. E sabia que não havia possibilidade de nele uma criança tomar boa e trabalhadora...”

Violência: Eu acho que precisamos de uma abordagem diversificada com educação, conscientização, medidas legais eficazes e apoio às vítimas para construir uma cultura de paz e respeito.

Violência de Gênero: Educação de gênero, sensibilização social, fortalecimento das leis e apoio às vítimas são fundamentais para combater a violência de gênero.

Uma parte que apresenta como a violência está presente é nas atitudes dos capitães de areia, que como não tinham ninguém para os orientar eles agiam assim: “...eles furtavam, brigavam nas ruas, xingavam nomes, derrubavam negrinhas no areal, por vezes feriam com navalhas ou punhal homens e polícias.”

Desigualdade social: O enfrentamento da desigualdade poderia ser por meio de políticas que distribuam recursos de maneira mais igualitária, promovendo a educação inclusiva e garantindo acesso a serviços essenciais.

Sincretismo religioso: O sincretismo religioso, expressão cultural rica, levanta questões sobre a preservação de identidades originais. Na obra vemos como está presente a cultura do cristianismo e religiões de matrizes africanas, ou seja, são culturas diferentes, mas que devem ser respeitadas.

Resposta aluno 2:

Abandono Infantil: “Capitães da Areia” é uma obra literária que retrata o abandono infantil em um contexto de extrema pobreza e violência no subúrbio. O livro, que conta a história de uma gangue de meninos abandonados, mostra como essas crianças estão sujeitas a uma série de abusos e explorações por parte de adultos e da sociedade em geral. Os personagens são retratados como vítimas da marginalização e da opressão, que lutam para sobreviver em um ambiente hostil.

Violência: “Capitães da Areia” é uma obra de ficção que retrata o contexto de pobreza e violência no subúrbio de Salvador na década de 1930. Ao longo da história, é possível

encontrar diversos episódios violentos que afetam diretamente a vida dos personagens principais, como agressões físicas e estupros.

Desigualdade Social: Na obra, Jorge Amado também explora a ideia de que a desigualdade não é somente econômica, mas também cultural e racial, onde as pessoas mais pobres e marginalizadas são tratadas de forma discriminatória pela sociedade em geral.

Violência de Gênero: Este tema está presente nas atitudes dos Capitães de areia, que objetificavam as negrinhas como “comida” no Livro. Na minha opinião é necessário ressaltar que a década de 30 era uma década muito machista e que por isso tais atos eram infelizmente considerados “normais” para os meninos pois não houvesse alguém para orientar.

Sincretismo Religioso: O autor destaca a convivência entre crenças afro-brasileiras, como o candomblé, e a religião católica. Personagens praticam rituais mistos, evidenciando a fusão de tradições religiosas. Esse sincretismo é uma representação da complexa identidade cultural e espiritual da sociedade brasileira, tema recorrente nas obras de Amado.

Resposta aluno 3:

Foi muito divertido participar 😊

Resposta aluno 4:

amei participar das discussões em sala

Resposta aluno 5:

Foi registrado apenas o nome do aluno

Resposta aluno 6:

Capitães da areia de Jorge Amado é um romance que aborda muitos temas que são relevantes para nossa sociedade até os dias de hoje.

O abandono infantil é sem dúvidas um dos, se não, o tema mais importante e explorado do livro. Este abandono gerado pela falta de atenção dos políticos sobre estes garotos de rua. E quando eles resolveram tratar desses problema com o reformatório só os piorou ainda mais, já que o reformatório era um lugar onde as crianças eram praticamente torturadas e saiam piores do que antes.

Devido a isto, maior parte dessas crianças resolveram partir para uma vida de violência e roubo, onde apesar de serem agora perseguidos e até mesmo espancados pela segurança local, estavam juntos como uma espécie de família como os capitães da areia. Grupo de crianças composto por mais de 100 crianças de 9 até 15 anos que muitas vezes recebem pedidos de adultos para efetuar crimes em troca de dinheiro.

O contexto da desigualdade social também é muito perceptível no livro, desigualdade esta não apenas econômica como também racial, prova disso era que os policiais acreditavam

que Pedro Bala era negro, já que eles não acreditavam que um jovem branco e de cabelos loiros seria o líder dos capitães da areia. Também há casos de desigualdade quanto aos praticantes das religiões de matriz africanas, onde haviam apreendido uma figura de Ogum, um orixá guerreiro.

Quanto a violência de gênero podemos vê-la sendo feita até mesmo pelos membros dos capitães da areia, que ao verem Dora pela primeira vez, decidiram tentar estuprá-la, dando indício de que já fizeram isso antes com citações no próprio livro disso como a parte onde Pedro Bala estuprou uma garota no areal.

É possível observar o sincretismo religioso com a presença de duas religiões na vida dos capitães da areia-o catolicismo e as religiões de matriz africana. Um dos membros dos capitães da areia, Pirulito se tornou um Frade. E nas cenas de quando Dora estava doente é possível ver uma mulher do orixá passando uma poma branca para curar a doença de Dora.

Resposta aluno 7:

Apenas o nome do participante.

Resposta aluno 8:

1- Abandono Infantil: O abandono infantil é apresentado abordando pobreza, reflexo das falhas sociais e da negligência das instituições. O livro explora as várias faces na nossa realidade, como a violência, aceitação, solidão e o desejo de ter uma família substituta entre os próprios meninos.

E por isso na minha opinião, é por isso que os meninos iriam para a vida do crime como uma forma de sobreviver. Já que eles não tinham ajuda do governo

2- Violência: O livro aborda muito a violência entre os meninos e de outros personagens como agressão físicas e estupros

3- Desigualdade Social: No livro, podemos perceber que a desigualdade social é por motivos raciais, situações financeiras e culturais. Porque quando as pessoas mais pobres não recebem ajuda as ricas recebem

4- Violência de Gênero: Na minha opinião, isso é errado e nada justifica que isso é errado. Mas eu lembro que é década de 30 uma época muito machista, assim na época esses comentários são “normais”.

5- Sincretismo Religioso: No livro, o sincretismo religioso é mostrado pela mistura crenças e práticas religiosas entre os personagens. No livro, podemos ver tanto, crenças do cristianismo e africanas

Resposta aluno 9:

Abandono infantil: O livro retrata vividamente a realidade dos meninos órfãos e abandonados que formam o grupo dos Capitães da Areia. Esses jovens são deixados à própria

sorte nas ruas de Salvador, sem família ou apoio social. Eles são forçados a criar laços entre si para sobreviver, refletindo a ausência de cuidado e proteção que deveriam receber da sociedade e de suas famílias.

Violência: A violência é uma presença constante na vida dos Capitães da Areia. Eles estão envolvidos em brigas de rua, roubos e outros atos de delinquência para garantir sua sobrevivência. Além disso, são frequentemente vítimas de violência por parte da polícia e de adultos abusivos. A brutalidade do mundo em que vivem é retratada de forma crua e sem romantização.

Desigualdade social: A desigualdade social é um tema central no livro. Os Capitães da Areia são marginalizados pela sociedade devido à sua origem pobre e à falta de oportunidades. Enquanto as classes privilegiadas desfrutam de conforto e segurança, esses meninos são deixados à margem, lutando para sobreviver em condições precárias. A falta de acesso à educação e ao apoio social contribui para perpetuar esse ciclo de desigualdade.

Violência de Gênero: Embora não seja o foco principal, “Capitães da Areia” também aborda a violência de gênero. As meninas do grupo enfrentam ameaças e abusos tanto nas ruas quanto dentro de suas próprias comunidades. Suas histórias refletem a vulnerabilidade das mulheres em uma sociedade que muitas vezes as trata como objetos descartáveis.

Sincretismo religioso: O sincretismo religioso é representado através das práticas espirituais dos personagens. Os Capitães da Areia recorrem a diferentes tradições religiosas, como o candomblé e o catolicismo popular, em busca de proteção e orientação espiritual. Essa diversidade religiosa reflete a rica tapeçaria cultural do Brasil e a maneira como as crenças espirituais estão entrelaçadas com a vida cotidiana das pessoas.

Resposta aluno 10:

A obra Capitães da Areia foi escrito 1937, mas é tão atual!!! É uma obra que traz um retrato real e cru da pobreza, do abandono e da desigualdade do país e que humaniza as crianças que moram nas ruas; sem, no entanto, romantizá-las, infantilizá-las. O livro comenta de assuntos sobre abandono até saúde pública, como a varíola, por exemplo. O livro dá um choque de realidade.

Resposta aluno 11:

O romance aborda temas que ainda hoje são de extrema relevância para a sociedade. De maneira geral, os assuntos foram trabalhados de forma que nos levam a refletir sobre as questões sociais do nosso país, além de mostrar diversos pontos de vista, por meio das crianças da mesma situação em que elas se encontravam.

Resposta aluno 12:

Capitães da Areia é uma obra pensada na perspectiva antes da segunda guerra mundial, mas abrange problemas tão enraizados na sociedade que eles persistem até os dias de hoje. Adorei o livro e a forma com que houve o debate sobre ele na escola.

Resposta aluno 13:

Pablo, maneiro demais o jeito como tu conduziu os “Capitães da Areia” na sala. Foi de boa, natural, e todo mundo curtiu. Parabéns, cara!

Resposta aluno 14:

Achei o livro muito bom, e recomendo o blog principalmente para quem ainda não leu o livro ou para quem já leu livro e ficou mais interessante pela história, principalmente pelo fato que o livro fala sobre o preconceito e a discriminação, que é muito importante para nossa sociedade atual

Resposta aluno 15:

“Capitães da Areia” de Jorge Amado aborda diversos temas sociais e humanos. Destacam-se a marginalização juvenil, a pobreza, a exploração infantil, a solidariedade entre os desfavorecidos, a resistência à opressão e a busca por identidade. O romance também mergulha nas contradições de uma sociedade que marginaliza seus jovens, lançando luz sobre questões profundas e provocativas.

Resposta aluno 16:

Todos esses temas são bem abordados no livro, já que o grupo de meninos existe principalmente porque eles são crianças que foram abandonadas, que por conta da desigualdade social tiveram que usar violência para conseguir sobreviver.

Resposta aluno 17:

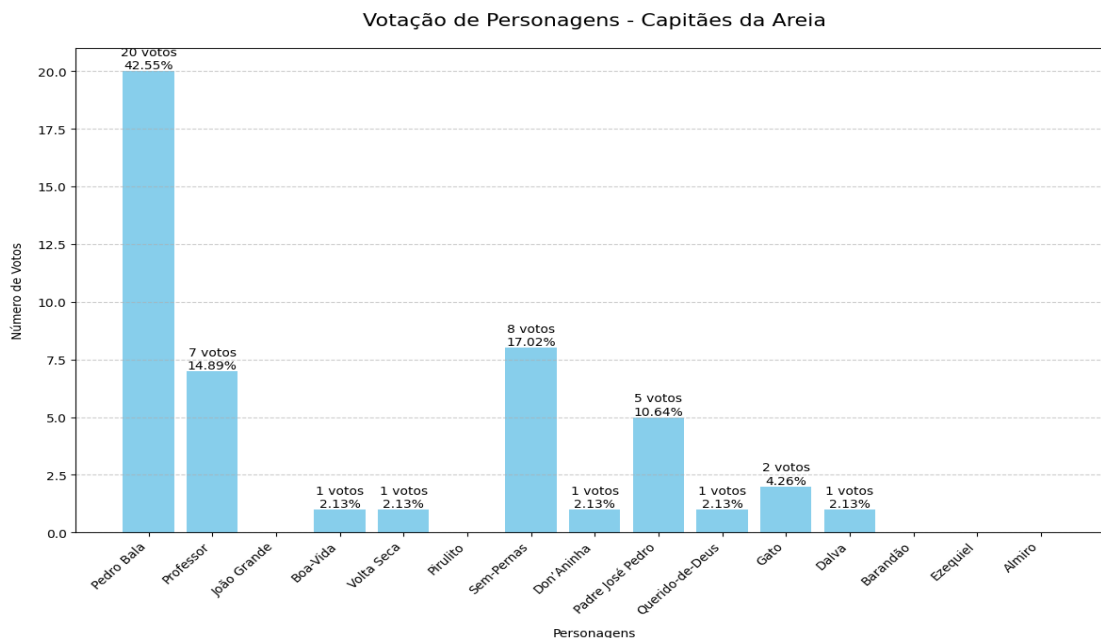
Consta apenas o nome do participante.

Com relação ao segundo tema proposto no blog, foi realizada uma enquete com o intuito de investigar a identificação pessoal dos participantes com os personagens do romance *Capitães da Areia*. Essa atividade teve como objetivo promover uma reflexão subjetiva e afetiva dos estudantes em relação às figuras literárias, de modo a ampliar sua compreensão dos aspectos humanos e simbólicos representados na narrativa.

A enquete consistiu na seguinte pergunta: “*Com qual personagem do romance você mais se identifica? Justifique sua escolha com base nas características do personagem e nas situações vividas por ele.*” Essa estratégia metodológica visou não apenas estimular o envolvimento pessoal dos estudantes com o enredo, mas também favorecer a construção de vínculos interpretativos mais profundos com a obra, considerando a possibilidade de reconhecimento de experiências, valores ou sentimentos compartilhados com os personagens.

Abaixo seguem os resultados da enquete:

Gráfico – 3 Tópico: “Com qual personagem do romance você mais se identifica?”



Fonte: Blog literário

A enquete recebeu um total de 47 votos, número que excede o total de alunos diretamente envolvidos na intervenção pedagógica, o que evidencia o interesse de outros visitantes do blog em interagir com o conteúdo proposto. Tal participação ampliada reforça o potencial do produto educacional como instrumento de difusão e engajamento crítico para além do espaço escolar, suscitando um debate coletivo e plural sobre a obra literária.

Além da votação, foi facultado aos participantes o registro de comentários justificando sua escolha de personagem. Essa proposta teve como objetivo fomentar um exercício de argumentação e de leitura interpretativa, em que os estudantes pudessem explicitar os vínculos afetivos, éticos ou existenciais que os aproximavam de determinadas figuras do romance. Embora nem todos tenham optado por justificar seu voto por meio de comentários, as manifestações registradas demonstraram significativo grau de envolvimento, revelando a complexidade com que os personagens de Jorge Amado foram percebidos e apropriados pelos leitores.

Resposta aluno 1:

Gosto muito do Pedro Bala, pois o acho um líder nato e que demonstra confiança entre as crianças que o rodeia. Ele carrega a responsabilidade de cuidar do grupo e isso gera um sentimento de proteção e até mesmo apego das demais crianças para com ele.

Resposta aluno 2:

Padre José Pedro, por acima de tudo, seguir as escrituras e não o interesse de pessoas com lacunas na vida.

Resposta aluno 3:

Gosto muito dos capítulos onde a foco no personagem do Sem-Pernas, pois sempre explora muito a questão do abandono das crianças e do como ele sempre quis ter uma família que o amava porém o desejo da liberdade e seus companheiros o impediram disto.

Resposta aluno 4:

Entre os personagens dos capitães da areia, eu achei interessante o personagem Professor pelo fato de ser o mais respeitoso no grupo “Capitães da Areia” e ser frequentemente considerado confiável pelos demais meninos do grupo. Ele ensina e cuida dos outros meninos de maneira pensativa, sendo ético e compreensivo. Ele busca resolver conflitos procurando alternativas para melhorar a situação do grupo.

Resposta aluno 5:

Ao ler o livro o personagem que mais chamou a minha atenção foi o Professor. Seu nome é João José e dentre os meninos do grupo ele era o mais intelectual, sonhador e talentoso. O fato dele roubar livros também chamou muito a minha atenção, pois é bem interessante pensarmos que ao roubar esses livros, ele estaria atrás de algo muito valioso e fundamental para a vida: o conhecimento. Ele compartilhava as histórias com os meninos, pois era o único que sabia ler. Eu gostei também do fim que ele teve, indo para o Rio de Janeiro e dedicando sua vida a arte.

Resposta aluno 6:

Todos os personagens buscam por amor e carinho em algo, como por exemplo, o gato tem a Dalva, o professor tem seus livros, pirulito tem a religião, mas o sem-pernas é o único que não tem um “refúgio” da realidade em que vive, por isso o Sem pernas me chamou mais atenção porque ele se alimenta do ódio.

Resposta aluno 7:

O padre José Pedro me chamou atenção por conta de seu posicionamento em relação às crianças e as tentativas de aproximação que ele fez ao longo do livro.

Resposta aluno 8:

Eu diria que meu personagem favorito é o Professor. Sempre gostei de personagens intelectuais e artistas, portanto ele imediatamente chamou minha atenção e sua personalidade me é interessante. Também simpatizo com Sem-Pernas.

Resposta aluno 9:

O professor é o personagem mais interessante, já que é um dos mais inteligentes e tem um papel fundamental no grupo, como ler as notícias e etc.

Resposta aluno 10:

Pedro Bala, em “Capitães de Areia”, destaca-se como o líder carismático e estrategista do grupo. Sua complexidade como personagem reside na coragem que demonstra diante da adversidade e na habilidade de unir os Capitães de Areia em uma irmandade solidária. Sua trajetória revela não apenas a resistência física, mas também a resistência moral, ao confrontar as injustiças sociais. A empatia e a determinação de Pedro Bala o tornam não apenas o melhor personagem, mas também o símbolo da luta contra as injustiças que permeiam a história.

O último tópico proposto no blog literário consistiu em uma votação interativa que buscava problematizar a culpabilidade ou inocência dos personagens do romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, em relação aos atos que cometem ao longo da narrativa. A pergunta norteadora, elaborada de modo a suscitar reflexão ética e social, foi: “Afinal, os Capitães da Areia são ou não culpados pelos seus atos?”

Gráfico – 4: Respostas dos participantes.



Fonte: Blog literário

A atividade foi planejada com o objetivo de estimular os estudantes e demais leitores do blog a refletirem criticamente sobre as ações dos personagens a partir de uma perspectiva que ultrapassasse o julgamento moral imediato. Pretendeu-se, com isso, deslocar a discussão para os condicionamentos sociais e históricos que moldam as condutas dos protagonistas do romance, especialmente no que tange à infância marginalizada, à ausência do Estado e às formas de resistência constituídas no cotidiano dos meninos de rua.

A enquete obteve significativa adesão: ao todo, foram registrados 62 votos, o que evidencia a participação não apenas dos estudantes envolvidos na intervenção didática, mas também de visitantes externos ao blog. Além da votação, a atividade contou com 13 respostas escritas, nas quais os participantes puderam justificar seus posicionamentos, aprofundando a reflexão proposta.

Os comentários revelaram percepções distintas e, por vezes, antagônicas. Enquanto alguns leitores tenderam a responsabilizar individualmente os personagens por suas atitudes, outros demonstraram sensibilidade às condições sociais de extrema vulnerabilidade que os atravessam, reconhecendo que muitos dos comportamentos retratados no romance são frutos de um contexto estrutural de abandono, pobreza e exclusão.

Esse exercício de julgamento simbólico revelou-se, portanto, uma estratégia potente para fomentar o pensamento crítico, possibilitando que os alunos mobilizassem argumentos éticos, sociológicos e literários para sustentar suas opiniões. A ambivalência das respostas também confirma a complexidade do texto literário, que, como obra aberta à interpretação, permite múltiplas leituras, afetadas por experiências pessoais, valores sociais e visões de mundo diversas.

Ao final, a atividade ratificou a relevância da literatura como espaço de formação moral, conforme já discutido ao longo deste trabalho, sobretudo a partir das contribuições de Antonio Candido (1995), para quem a literatura é um direito fundamental por sua capacidade de nos humanizar e nos colocar em contato com a pluralidade da experiência humana.

Resposta aluno 1:

Eu acho Capitães da areia um dos melhores romances de Jorge Amado.

Resposta aluno 2:

Em minha opinião são inocentes devido ao fato de que a sociedade que os cercava que levou aquelas crianças a praticarem seus atos. Muitas daquelas crianças não sabiam o que era o

certo e o errado, já que nunca foram ensinadas sobre isso e quando tentavam era por meio do sofrimento como podemos ver no reformatório. Eram poucas as crianças que iriam conseguir ser adotadas por outras pessoas devido aos preconceitos tanto dos moradores quanto de igrejas católicas que deveriam ajudar as crianças independente do que elas fizeram.

Resposta aluno 3:

Concordo com você! (resposta do aluno 3 ao comentário do aluno 2)

Resposta aluno 4:

Eu acho os Capitães da Areia culpados em algumas partes devido às atividades ilegais que praticam, como furtos e outras ações delituosas/desrespeitosas/erradas (violência, violência de gênero). Mas, eu achei que grande parte eles podem ser considerados inocentes, pois suas ações são muitas vezes resultado de um contexto social desfavorável, do abandono, falta de gente para os orientá-los/ajudá-los, vivem em condições difíceis. A ausência de cuidado e recursos adequados para essas crianças abandonadas contribui para suas ações problemáticas, destacando os problemas no sistema (problemas no funcionamento da sociedade, como a falta de programas sociais eficazes, oportunidades educacionais limitadas e desigualdades econômicas) que influenciam o comportamento desses jovens.

Resposta aluno 5:

Bem para mim, eu entendo na parte de rouba, pois eles são sozinhos e crianças e para eles o mundo do crime foi a única forma deles sobreviverem, mas eu não concordo e não considero eles inocentes na parte que eles podem violentar e estuprarem pessoas.

Resposta aluno 6:

Eu pessoalmente não acho que os Capitães da Areia deveriam ser julgados pelos seus roubos da mesma forma que normalmente se julgaria alguém em boas condições de vida por crimes semelhantes, uma vez que eles, crianças abandonadas num mundo cruel e apático, não sobreviveriam se não aderissem ao hábito de furtar comida e outros objetos.

Já a violência que afluem a outros em certos pontos da história também pode ser reivindicada como ações tomadas em prol da sua meta de sobreviver, ou seja, como defesa pessoal. Especialmente quando várias, se não todas as suas vítimas nessas situações poderiam tê-los ferido muito, talvez até mais do que eles as feriram.

No entanto, eu os considero culpados pelos estupros que, ao contrário dos roubos e da violência física, não podem ser justificados como um mal necessário em nome de sua

sobrevivência. Essa prática se contrasta das outras duas citadas anteriormente não só por ser cruel e desnecessária mas também por ser cometida contra pessoas inocentes. E eles mesmos a reconhecem como ruim e prejudicial, uma vez que Pedro Bala se sente arrependido de ter violentado uma garota inocente numa noite.

Esse último detalhe, porém, mostra que ainda existe algum bem nele. Isso não torna seus crimes terríveis perdoáveis ou os apaga, mas o torna uma pessoa menos terrível.

Resposta aluno 7:

Eu considero eles inocentes em roubos, mas, os abusos feitos por eles são sem dúvidas sem desculpas, sendo assim, culpados em partes.

Resposta aluno 8:

Um romance que nos chama muito a atenção, nos ensina sobre a dificuldade sofrida pelas crianças abandonadas e como fazem para sobreviver. Além de nos fazer pensar “e se estivéssemos no lugar deles?”, infelizmente essa realidade é muito presente aqui no Brasil e o sistema tem sua parcela de culpa. Maria Eduarda Rinaldi

Resposta aluno 9:

Eu acho que eles são inocentes levando em conta os roubos, que foi uma forma que encontraram para sobreviver e assim vivendo no mundo do crime. Já os abusos feito por eles, os tornam culpados em minha opinião pois foi um ato que não pode ser justificado como algo que aconteceu por causa de sua situação de sobrevivência e sim como um ato ruim que eles mesmos percebem.

Resposta aluno 10:

São inocentes em alguns atos, como exemplo o roubo, visto que era a forma de sobrevivência que era disponível para eles, mas são culpados em questões como o estupro, que mesmo levando em conta que sempre viram o amor em forma de violência, era algo que poderia escolher ou não fazer.

Resposta aluno 11:

Na minha opinião “Capitães de Areia” de Jorge Amado é uma obra marcante que apresenta os Capitães de Areia como personagens complexos, destacando as circunstâncias sociais que os levaram a uma vida marginalizada. Ao defendê-los, a narrativa ressalta a

humanidade desses jovens e provoca uma reflexão sobre as falhas do sistema que contribuem para a criação de uma geração à margem da sociedade.

Resposta aluno 12:

Os “Capitães da Areia”, meninos de rua em Salvador retratados na obra de Jorge Amado, são menores de idade que cometem pequenos furtos como meio de sobrevivência, dada a marginalização e o abandono que sofrem pela sociedade. Em muitos sistemas legais, menores de idade não são totalmente responsáveis por seus atos, especialmente se forem levados a esses atos por circunstâncias além de seu controle. A obra é uma crítica social que destaca a negligência da sociedade para com esses meninos, considerando que nunca receberam orientação adequada e que qualquer tentativa de aprendizado era associada ao sofrimento, como evidenciado pela experiência no reformatório. Portanto, embora seus atos possam ser ilegais, com base em sua idade, suas circunstâncias e a falha da sociedade em prover para eles, eles são inocentes.

Resposta participante 13 (sem identificação):

São crianças

A proposta de intervenção pedagógica desenvolvida na dissertação demonstra um compromisso profundo com uma concepção humanista e emancipatória da educação, cujo fundamento teórico encontra apoio nos escritos de Antonio Candido, que afirma ser a literatura um direito humano essencial por sua capacidade de “nos tornar mais sensíveis à dor alheia, mais abertos à pluralidade da existência” (Candido, 1995). Esse princípio orientou tanto a seleção da obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, quanto a concepção do blog literário como espaço de humanização e fruição estética.

Assim, conforme já discutido ao longo desta dissertação, a leitura do romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, bem como os exercícios de escrita realizados pelos alunos tanto por meio dos comentários registrados no blog literário quanto pelas respostas oferecidas nos questionários inicial e final podem ser compreendidos, a partir da concepção de experiência elaborada por Kramer (2000), como processos formativos que extrapolam a mera apropriação técnica da leitura. Segundo a autora, “atribuí outro significado às ações de ler, escrever e “contar” por entender que é a narrativa, o relato para o outro, que torna a vivência uma experiência”. Desse modo, ao propormos aos estudantes uma prática de leitura literária que valorize a fruição estética e o engajamento crítico, conforme também defende Antonio Candido

possibilitamos que o ato de ler se constitua como uma vivência significativa no processo de formação do leitor.

A fruição literária, neste contexto, não se restringe ao prazer da leitura em si, mas inclui o confronto com o outro, com o diferente, com o estranho, promovendo um tensionamento entre o mundo da ficção e o mundo vivido. Quando os alunos se deparam com os dilemas éticos, sociais e afetivos vivenciados pelos personagens do romance, eles são convocados a refletir sobre suas próprias visões de mundo, seus valores e crenças. A escrita, por sua vez, assume um papel articulador dessa experiência, pois permite aos estudantes expressarem suas leituras, reelaborarem sentidos e participarem ativamente da construção coletiva de conhecimento.

Desse modo, esta intervenção também se alinha à perspectiva de Tzvetan Todorov (2008) a literatura tem um grande poder, pois é capaz de amparar o ser humano em momentos de profunda tristeza, de estreitar os laços com aqueles que o cercam, de ampliar sua compreensão do mundo e de contribuir significativamente para sua maneira de viver.

Nesse sentido, conforme já preconizado por Gyorgy Lukács e discutido ao longo desta dissertação, a categoria da *tipicidade* manifesta-se como elemento estruturante da narrativa realista, por meio da qual os personagens encarnam contradições sociais historicamente determinadas. No caso do romance *Capitães da Areia*, a ação dos personagens não se restringe à individualidade psicológica, mas expressa, de modo condensado, processos e antagonismos sociais que extrapolam o enredo e se projetam como representações da totalidade social. Essa dimensão tipificada da narrativa literária possibilita que a obra de Jorge Amado ultrapasse as fronteiras locais e dialogue com contextos análogos de opressão e resistência em países da América Latina, da África lusófona e de Portugal, conforme já apontado pelo professor e pesquisador Edvaldo Bergamo (2008).

A recepção do romance pelos alunos, quando articulada aos comentários registrados no blog e às reflexões formuladas durante os encontros, evidencia que, ainda que de forma não plenamente consciente ou teorizada, os estudantes mobilizaram intuições críticas e afetivas que revelam o potencial formativo da leitura literária. A capacidade de reconhecer, nas experiências dos personagens, aspectos da realidade vivida ou intuída, demonstra que a leitura ultrapassou a decodificação superficial do texto e se constituiu como uma *vivência*, no sentido atribuído por Kramer (2000): uma experiência significativa, capaz de produzir deslocamentos, reflexões e ressignificações.

Portanto, mesmo quando os alunos expressam seus julgamentos de maneira espontânea, por vezes com posicionamentos contraditórios ou carregados de tensões ideológicas, é possível perceber que a literatura operou como catalisadora de processos de subjetivação. A leitura e a escrita, nesses termos, não se limitam a instrumentos didáticos, mas tornam-se práticas de apropriação simbólica do mundo e de si, condição indispensável à formação ética, estética e cidadã dos sujeitos.

3. Considerações finais

O produto educacional, representado pelo blog literário *Capitães da Areia: da opressão à liberdade*, constitui-se como desdobramento legítimo e eficaz da intervenção pedagógica realizada. O blog articula os fundamentos teóricos apresentados na dissertação a que se vincula, demonstrando coerência, aplicabilidade e inovação. A relação entre os estudantes e o texto literário foi concebida a partir da inserção das tecnologias como meio de interação e autoria, confirmando as potencialidades das metodologias ativas, conforme discutidas por Moran e Bacich.

Nesse sentido, este produto educacional superou a função de repositório digital de textos e imagens, tornando-se um ambiente de mediação crítica, onde os alunos não apenas comentaram a obra, mas também escreveram, votaram, debateram e interagiram, ampliando sua compreensão literária e social. Assim, esta intervenção buscou enfrentar o problema recorrente da "resistência à leitura literária no espaço escolar", diagnosticado por meio dos dados apresentados pela sexta pesquisa do Instituto Pró-Livro e confirmado por dados coletados na escola.

A proposta deste produto educacional se diferencia por sua abordagem dialógica, multissemiótica, crítica e estética do ensino de literatura, aliando leitura literária, tecnologias digitais e práticas de autoria. Ao utilizar um blog como plataforma para o exercício da escuta, da produção textual e da mediação docente, o projeto rompe com os modelos tradicionais centrados na recepção passiva do texto literário. Em vez de tratar a leitura como tarefa escolar desprovida de sentido, a proposta convida os estudantes a experimentarem a literatura como espaço de liberdade simbólica, reflexão, reconhecimento e fruição estética, conforme defendem autores como Antonio Candido, Tzvetan Todorov.

O blog *Capitães da Areia*, portanto, não apenas articula os conteúdos do romance à realidade dos estudantes, mas também amplia os sentidos da leitura, transformando o ato literário em vivência compartilhada e formadora, em consonância com os princípios de uma educação emancipatória propostos por Paulo Freire.

Outrossim, a experiência de aplicação deste produto educacional evidenciou certos limites contextuais. Observou-se que a participação discente poderia ter sido mais expressiva caso a intervenção tivesse ocorrido no início do ano letivo ou logo após o retorno das férias escolares, períodos mais propícios ao engajamento coletivo e à constituição de vínculos pedagógicos mais sólidos. Ainda assim, tais circunstâncias não invalidam o potencial formativo da proposta, que se consolidou como ferramenta significativa de mediação literária e de

promoção da autoria estudantil. A iniciativa demonstrou que, mesmo diante de desafios estruturais e temporais, é possível produzir espaços de leitura sensível e crítica no ambiente escolar, especialmente quando se integram as tecnologias digitais a práticas de escuta, diálogo e fruição estética.

4. Referências

AMADO, Jorge. Capitães da Areia. 1. Ed. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf . Acesso em: 20 set. 2024.

BERGAMO, Edvaldo Aparecido. Ficção e convicção: Jorge Amado e o neorrealismo literário português. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. O que são tecnologias e por que elas são essenciais. In: KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

TODOROV, Tzvetan. O que pode a literatura? Tradução de [...]. São Paulo: [...], 2008. 256 p.

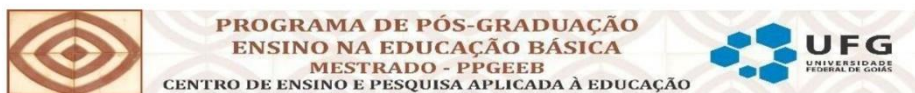
KRAMER, Sônia. “Leitura e escrita como experiência: seu papel na formação de sujeitos sociais”. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v.6, n.31, jan./fev, 2000.

LUKÁCS, Gyorgy. Arte e sociedade: escritos estéticos 1932-1967. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2011.

CALVINO, Italo. Por que Ler os Clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, O direito à literatura. In: CANDIDO, Antônio. Vários escritos. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 169-193.

5. Apêndice: sequência didática.



Capitães da Areia: uma proposta de leitura do romance de Jorge Amado em sala de aula

Sequência Didática – Leitura de “Capitães da Areia” em sala de aula

Obra trabalhada: *Capitães da Areia*, de Jorge Amado

Público-alvo: Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental

Duração: 7 encontros

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a competência leitora dos alunos a partir de uma obra literária representativa da literatura brasileira;
- Favorecer a leitura crítica, ética e estética, considerando o contexto social da narrativa e as vivências dos estudantes;
- Promover a fruição literária e a humanização;
- Integrar mídias e tecnologias ao ensino de literatura por meio da produção de conteúdo em blog educacional.

Aula 1 04/12/2023 – Apresentação da proposta

Objetivos específicos:

- Apresentar o pesquisador, a proposta da intervenção e a obra literária.
- Explicar o cronograma e os procedimentos éticos da pesquisa.

Atividades:

- Conversa inicial com os alunos.
- Apresentação do projeto, da metodologia e da obra *Capitães da Areia*.
- Entrega e explicação do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e do Termo de Consentimento (TCLE).
- Aplicação do questionário inicial.

Recursos: Data show, slides, cópias impressas dos documentos, questionário inicial.

Aula 2 13/12/2023 – Início da leitura e contextualização histórica

Objetivos específicos:

- Iniciar a leitura da Parte I do romance.
- Contextualizar a obra no romance proletário e na literatura brasileira dos anos 1930.

Atividades:

- Apresentação de dados sobre Jorge Amado.
- Leitura coletiva dos capítulos iniciais da Parte I: “Sob a lua, num velho trapiche abandonado”.
- Discussão em sala sobre a marginalidade e a infância na obra.

Recursos: Livro impresso ou digital, slides com contexto histórico e biográfico.

Aula 3 18/12/2023 9ºA – Exibição do filme e da música de Agenor Ribeiro**Objetivos específicos:**

- Promover uma experiência audiovisual através do filme
- Analisar e comparar a canção “Capitão de Areia” (1964), de Agenor Ribeiro, com a versão remixada no *Tik Tok*
- Estimular a experiência literária através do filme

Atividades:

- Esta aula não previa nenhuma atividade.

Recursos: Data show, notebook e caixa de som.

Aula 4 20/12/2024 9ºB – Exibição do filme. da música de Agenor Ribeiro**Objetivos específicos:**

- Promover uma experiência audiovisual através do filme
- Analisar e comparar a canção “Capitão de Areia” (1964), de Agenor Ribeiro, com a versão remixada no *Tik Tok*
- Estimular a experiência literária através do filme

Atividades:

- Esta aula não previa nenhuma atividade.

Recursos: Data show, notebook e caixa de som.

Aula 5 10/01/2025 – Parte II do romance + debate sobre o filme.**Objetivos específicos:**

- Compreender os protagonistas e suas trajetórias.
- Comparação entre o romance e o filme em grupo.

Atividades:

- Leitura de trechos selecionados.
- Debate em grupo sobre o filme

Recursos: Quadro, fichas-resumo, livro literário.

Aula 6 17/01/2025 – Parte III + Interpretação crítica

Objetivos específicos:

- Compreender o desfecho da obra e a transformação das personagens.
- Refletir sobre liberdade, resistência e cidadania.

Atividades:

- Leitura da Parte III: “Canção da Bahia, Canção da Liberdade”.
- Debate orientado: “Liberdade para quem? O que mudou na vida dos personagens?”.
- Produção escrita: carta a um personagem.

Recursos: Livro literário.

Aula 7 24/01/2024 – Avaliação, fechamento e questionário final

Objetivos específicos:

- Avaliar a experiência de leitura e de intervenção.
- Refletir sobre os aprendizados individuais e coletivos.

Atividades:

- Roda de conversa sobre o processo.
- Aplicação do questionário final.
- Encerramento com apresentação do blog literário.
- Proposta de colaboração ativa no blog literário

Recursos: Questionário impresso, e o blog literário.